

do ar, transporte e acessibilidades entre os maiores problemas

Equipamentos a instalar no Parque do Relvão preocupam moradores do PS em Constância

ítica da exigindo o perma- rte e as bilidades erigosos, panha- ncêndios uns dos aior di- otencial s vereca- Câmara stância. co-Par- erante a talação neração alares e es alerta da fre- Marga- ais pró- edidas itica a partidas o.



A aldeia da Pereira está em risco na sua qualidade do ar

de poluentes de acordo com a circulação do ar e ventos dominantes e conhecer a previsão de distribuição e residência dos poluentes”.

Receando que na prática pouco se considere ou aplique no tocante às recomendações preconizadas no estudo de impacte ambiental, Rui Pires alerta para o facto de as povoações mais próximas do Eco-Parque do Relvão se encontrarem no concelho de Constância, designadamente Pereira e Vale de Mestre, sendo crucial que as comissões de acompanhamento e outros organismos como observatórios ambientais integrem representantes do município constanciense, devendo reunir-se com a regularidade considerada aconselhável, até porque, além da questão da qualidade do ar, avultam ainda outros virtuais contratempos, como são os riscos de incêndios nas áreas florestais envolventes ao Eco-Parque, recomendando-se aqui a criação de instalações próprias para a prevenção e combate aos fogos naquelas instalações ou

sibilidades ao aterro sanitário do Médio Tejo e todas as outras unidades de valorização ambiental que entretanto ali têm vindo a ser instaladas, Rui Pires destaca a ausência duma travessia adequada sobre o Tejo (a ponte, agora em obras, entre a Praia do Ribatejo e Constância Sul não é uma alternativa viável), que permita o atravessamento em segurança das viaturas pesadas de transporte de resíduos perigosos, faltando ainda uma variante à EN118, que está anunciada entre a Chamusca e o limite nascente do concelho de Abrantes, situação que impede “uma eficaz e segura circulação rodoviária na região e obriga ao transporte de resíduos através de localidades de apreciável dimensão”.

Frisando que “é necessário fortalecer a coesão no território a sul do rio Tejo para vencer as fragilidades intrínsecas à existência da fronteira que separa os dois concelhos (Chamusca e Constância) e duas comunidades intermunicipais (Médio Tejo e Lezíria do Tejo)”, os eleitos socialistas no exe-

missão local, que integre autarcas, entidades autónomas e representantes da população.

Face a todas as dificuldades e apreensões verificadas, “mais do que um factor de desenvolvimento do território, o Eco-Parque do Relvão tem constituído um grave problema para as populações e revelado cada vez mais a falta de coesão do território e uma inadmissível e inaceitável falta de vontade das instâncias públicas em resolvê-lo”, assume Rui Pires, adiantando que “pretendem resolver-se e têm-se resolvido problemas nacionais de gestão de resíduos, mas não se tem dado resposta às necessidades locais/regionais relacionadas com a instalação dessas unidades”.

Também em termos de contrapartidas as populações do concelho de Constância mais próximas, na freguesia de Santa Margarida da Coutada, nada têm beneficiado porque as contrapartidas destinam-se exclusivamente à freguesia da Carregueira, de âmbito de ajuda social, e ao município da Chamusca, de âmbito financeiro, notando-se que “as barreiras humanas e de organização do território separam populações em vez de potenciar sinergias e oportunidades”, criticando-se igualmente que “a resolução exclusiva de vários problemas nacionais de gestão de resíduos através do Eco-Parque do Relvão tenha, até agora, avançado apenas o desenvolvimento económico, pondo de lado o que se tem defendido e deseja como sustentável e sustentado”.

Para esse futuro sustentável e sustentado, Rui Pires defende que o concelho de Constância não deve ser excluído, sugerindo o planeamento e a programação de medidas de educação ambiental e até de formação profissional, ligando estabelecimentos de ensino nos dois concelhos confinantes, a instalação de pólos de actividade ligados à temática ambiental dos resíduos, a investigação científica e o desenvolvimento de tecnologias ambientais, a criação de obser-

Ourém dispõe de gabinete de apoio empresarial

O município de Ourém criou recentemente o GAPAE – Gabinete de Apoio e Promoção da Actividade Empresarial, procurando conjugar recursos entre as entidades envolvidas e criar medidas de reforço no apoio ao tecido empresarial do concelho. Em parceria com a ACISO – Associação Empresarial Ourém-Fátima, a autarquia quer reforçar o apoio ao tecido empresarial em matérias que estejam ao seu alcance dentro das suas competências, “atendendo às dificuldades por que passam as empresas e os empresários, numa época de desafios acrescidos, motivados pelas dificuldades económicas”. Foi elencado um conjunto de medidas com vista à captação de investimento e de reforço no apoio às empresas que tenham sede naquele concelho, sendo uma das actividades em destaque o turismo, que tem em Fátima a oportunidade duma promoção internacional. Também o apoio ao esforço de internacionalização das empresas está a ser tido em conta, em termos de estruturação e planeamento de acções potenciadoras do desenvolvimento turístico-empresarial, definindo-se em simultâneo procedimentos que levem a uma maior articulação entre o município a associação empresarial local e os empresários.

Município de Ourém apoia instituição local

Com vista à prossecução do objectivo de dispor duma nova sede, o CRIO – Centro de Recuperação Infantil de Ourém viu recentemente o município ourense dar início a todos os procedimentos administrativos no sentido de se concretizar a redacção dum contrato programa para a construção de novas instalações para aquela instituição particular de solidariedade social. Tendo já sido adquirido um terreno pela parte da autarquia para o efeito, no montante de 175 mil euros, a obra do imóvel está orçada em dois milhões de euros, beneficiando duma comparticipação a 75 por cento (um milhão e meio de euros) de fundos comunitários do POPH – Programa Operacional de Potencial Humano, restando saber quem irá suportar os restantes 500 mil euros que cabem à instituição. A Câmara Municipal de Ourém dispõe-se a suportar esse encargo em 70 por cento, que dará cerca de 350 mil euros, para protocolar e cabimentar no orçamento do município para 2013 (numa comparticipação total municipal que atingirá os 525 mil euros de contributo), agindo nessa percentagem em conformidade com os compromissos que tem assumido com outras instituições concelhias de cariz social, tendo, sobre o assunto, referido o presidente do executivo, Paulo Fonseca, que “mesmo numa altura de crise, não podemos deixar de cooperar objectiva, concreta e significativamente para a excelência social a que nos comprometemos com todos e que, com todos, concretizamos”.

Uniformização de regulamentos na região de Leiria

Após ter sido efectuada uma revisão aos regulamentos existentes, foram uniformizados, numa postura inédita, os diferentes regulamentos dos municípios integrantes da AMLEI – Associação de Municípios da Região de Leiria. Passam assim as autarquias de Alvaiázere, Ansião, Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós a dispor do mesmo regulamento referente a publicidade, ocupação do espaço público, horários de funcionamento, venda ambulante, actividades diversas, restauração e bebidas, urbanismo e taxas e licenças. “Deste modo, estes municípios tratarão de modo igual as situações iguais. Ficarão, no entanto, salvaguardadas as especificidades de cada concelho, nomeadamente em Ourém, com a particularidade de Fátima”. Na sequência da tomada da medida, numa reunião ocorrida em 16 do corrente, a vereadora Lucília Vieira, da Câmara Municipal de Ourém, assumiu que “esta, apesar de ter sido uma batalha difícil de concretizar, é uma medida muito positiva, pois os cidadãos serão tratados de modo igual em toda a região”.

GETAS canta os reis três dias no Sardeal

Vai o GETAS – Centro Cultural de Sardeal promover a celebração das janeiras de Reis, com cantadores e tocadores, nos próximos dias 5, 6 e 8 do entrante mês de Janeiro. Assim se endossarão os votos de Bom Ano Novo à população da vila de Sardeal, com o cortejo a percorrer as ruas do centro histórico na noite de dia 5, a zona nova de expansão nas partes altas a norte na noite do dia 6 e com um encontro de reiseiros na praça da República, na tarde (a partir das 15h00) do domingo 8. A acção integra uma